



Câmara de Comércio discute negócio entre Brasil e Alemanha

Para Guilherme Stüssi, as empresas alemãs vêm ao Rio para comprar e vender produtos e tecnologia

Promover encontros de negócios entre empresários brasileiros e alemães, do município de Baden-Württemberg, com vistas a investir no Estado do Rio de Janeiro que, nos próximos três anos deverá receber investimentos da ordem de R\$ 60 bilhões. Este foi o objetivo da rodada de negócios Brasil-Alemanha, realizada nesta quinta, na sede da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

O presidente da Câmara de Comércio Brasil-Alemanha (AHK-Rio), Guilherme Stüssi Neves, ressaltou a importância do evento, uma vez que esses encontros sempre resultam em investimentos concretos.

- Sempre há negócios concretos ou se intensificam os investimentos já existentes. As empresas alemãs vêm ao Rio para comprar e vender produtos e tecnologia. E se tem sempre uma resposta muito interessante em termos de negócios - comentou, acrescentando que Brasil e Alemanha continuam negociando muito.

- Acho que a Alemanha é um dos principais parceiros comerciais do Brasil. Perdeu o posto de primeiro exportador para a China, uma vez que, no ano passado, teve um desempenho muito ruim, com resultado negativo de cerca de 5%. E, em razão disso, os negócios ficaram um pouco prejudicados.

Guilherme Stüssi disse ainda que há boas razões para as empresas alemãs comemorarem. No primeiro semestre deste ano, segundo ele, a ThyssenKrupp inaugura sua planta no Rio, cujo investimento ficou em cerca de 5 bilhões de euros. Depois, adiantou ao MONITOR MERCANTIL que a entidade está montando no Rio um escritório para tratar especificamente dos interesses dos Jogos Olímpicos.

- Vamos ter esse escritório com pessoal especializado e treinado para atender os investidores alemães que queiram participar de qualquer projeto nas Olimpíadas no Rio de Janeiro - comentou, acrescentando que, pela primeira, a Câmara comprou dois camarotes na Avenida Marquês de Sapucaí para o desfile das escolas de samba.

- Vamos fazer um business lounge. Compramos um camarote e cada associado pagou uma cota. Vamos ter ali um grupo de empresários do Brasil e da Alemanha, para se confraternizarem durante o evento para, depois, fazerem negócios. São dois camarotes com 48 lugares cada.

O presidente da InvesteRio, Maurício Chacur, que também participou da rodada de negócios entre empresários brasileiros e alemães na Firjan, adiantou ao MM que o Estado do Rio poderá receber investimentos de US\$ 5 bilhões em 2011. O Grupo Wuhan pretende construir uma siderúrgica no Norte do Estado. Para isso, já está investindo cerca de US\$ 5 milhões em estudo de viabilidade. A conclusão, segundo ele, deve sair no segundo semestre desse ano.

- No ano passado, nós realizamos uma missão comercial à China. E lá foi assinado um protocolo de intenções. No momento, eles estão fazendo um estudo de viabilidade para construir a siderúrgica. Então, ninguém coloca US\$ 5 milhões num estudo se não tivesse intenção real de investir. E esse investimento será do porte da Thyssen, girando em cerca de US\$ 5 bilhões. Eles vão produzir placas de aço, 5 milhões de toneladas/mês para os mercados externo, interno e para a indústria naval.

Se o estudo for positivo, eles irão investir aqui. As obras devem começar em 2011.

Chacur disse ainda que os alemães têm grandes interesses no crescimento do Estado do Rio.

- Os alemães tem um foco muito grande nos Jogos Olímpicos. Então a expectativa é que sejam gerados bons negócios. Eles podem fornecer serviços e investir no Rio".

O secretário de Estado no Ministério da Economia de Baden-Württemberg, Richard Drautz, fez questão de frisar ao MM que o Estado do Rio de Janeiro se desenvolveu muito nos últimos 10 anos. Por isso, segundo ele, as empresas alemãs querem investir no Estado, principalmente no setor de ambiental.

- Temos muitas empresas com grande tecnologia nessa área, que é um setor tradicional e conseguimos uma sustentabilidade - comentou, acrescentando que na área de energia ficou mais difícil de se construir com eficiência energética. Conseguimos poupar dois terços de energia respeitando uma construção mais eficiente. Energia custa cada vez mais cara. Então, nós conseguindo evitar mais consumo de energia numa casa, por exemplo. E isso fomenta o desenvolvimento de um país e faz bem ao meio ambiente.